

LONDRES — (De Gláucia da-Matta Machado) — A economia brasileira poderá crescer quatro por cento em 1982, e no ano seguinte há grandes chances de chegar a seis por cento. A previsão é do diretor da Fundação Getúlio Vargas, Julian Chacel, em seminário realizado ontem em Londres.

Chacel explicou que há três razões para sua afirmação: a primeira é que a recessão levou ao aumento da ociosidade na indústria, sendo que o nível médio de utilização da capacidade instalada atingiu a

74 por cento no terceiro trimestre de 81. Esse índice, segundo o economista, é o mais baixo desde 1966, mas mostra que quando houver condição de obter-se novamente o aproveitamento total, não será necessário investir na instalação de fábricas ou na compra de equipamentos.

Em segundo lugar, segundo o diretor da FGV, a política de restrição às compras externas e maior controle das contas internas "foi um enorme sucesso" permitindo um superávit na balança comercial este ano e um nível de endividamento que

sobe mais devagar. A taxa de crescimento do endividamento líquido, que chegou a 29 por cento, será de 18 por cento em 82.

Outro fator, de acordo com Chacel, é que muitos projetos estarão em início de operação em 83, como é o caso de Itaipu.

Todos esses fatores combinados — na hipótese de a política monetária e fiscal não ceder aos imperativos da política eleitoral — nos dão todos os ingredientes para alcançar a recuperação da atividade econômica com uma taxa de inflação socialmente tolerável, ainda alta mas continuando em declínio — concluiu.